COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: https://coloquio.gulbenkian.pt

Valery Larbaud -- Scheveningue, na estação morta

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Valery Larbaud -- Scheveningue, na estação morta", *Colóquio/Letras*, n.º 165, Set. 2003, p. 68.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Scheveningue, na Estação Morta

No pequenino bar de móveis encerados,
Bebemos devagar britânicas bebidas;
Era íntimo e quente aquém dos cortinados.
Fora, à brisa do mar, as cadeiras tremiam.

Dir-se-ia um salão de comboio ou navio:
Eu sentia-me opresso, assim como em viagem;
Sentia-me longínquo, e doce, e enternecido,
Tal qual uma criança inquieta mas sensata.

E tudo, no entanto, em redor era calmo!
Pessoas, ao balcão, faziam confidências.
Como ficamos nós pequenos, e de rastos,
Ao sentir-vos tão perto, à noite, ondas imensas!

«Scheveningue, morte-saison», *A. O. Barnabouth, ses œuvres complètes, c'est-à-dire: un conte, ses poésies et son journal intime* (1913)